



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

CLÁUDIA ROMUALDO DUARTE

**CONTRACEPTIVOS OFERTADOS PELO SUS E INTERAÇÕES QUE PODEM
COMPROMETER SUA EFICÁCIA**

**ICÓ-CEARÁ
2022**

CLÁUDIA ROMUALDO DUARTE

**CONTRACEPTIVOS OFERTADOS PELO SUS E INTERAÇÕES QUE PODEM
COMPROMETER SUA EFICÁCIA**

Monografia submetido à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Tavares de
Luna Neto

CLÁUDIA ROMUALDO DUARTE

**CONTRACEPTIVOS OFERTADOS PELO SUS E INTERAÇÕES QUE PODEM
COMPROMETER SUA EFICÁCIA**

Monografia submetido à disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de título Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Universidade Vale do Salgado
Orientador

Prof. Ma. Marina Pessoa de Farias
Centro universitário Vale do Salgado
1º examinador

Prof. Ma. Cleciana Alves Cruz
Centro universitário Vale do Salgado
2º examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus, que me encoraja e me dar forças para que meus objetivos acadêmicos e profissionais sejam cumpridos, por me dar a saúde necessária para ir em frente.

Quero agradecer a minha família, meus pais Damares Romualdo que apesar dos problemas nunca desistiu do meu sonho comigo e Cláudio Duarte que sempre deu o seu melhor, trabalhando sob o calor do sol o dia inteiro, ainda tendo disposição para me transportar para casa na minha volta da faculdade. Sempre batalhou e fez de tudo para que hoje eu pudesse ser a mulher que sou, os dois juntos fizeram o possível para que esse sonho que já não é só meu se tornasse possível.

Ao meu sobrinho Arthur Duarte e a minha irmã Damásia Romualdo que sempre me deram forças nessa jornada. Ao meu marido Carlos Gabriel pelo incentivo, apoio, paciência e coragem, por se orgulhar de mim e me dar forças nas horas mais difíceis.

Ao meu grupo nos estágios em especial Ângela Gomes, Suellen Oliveira e Wellington Araújo, que sempre acreditaram em mim e contribuíram na minha vida acadêmica e pessoal.

Ao meu orientador professor Raimundo Tavares pela paciência e por toda ajuda, a minha banca professora Cleciana Cruz e professora Marina Pessoa, obrigada por todas as contribuições na minha vida acadêmica, obrigada pelo cuidado com a nossa saúde mental, sempre tendo o cuidado nas falas e nas críticas, esse cuidado é notório e de extrema importância.

Agradecer também aos meus amigos em especial Sâmela Rayane que sempre esteve disposta e presente, me ajudando em toda e qualquer situação, que me deu forças e nunca me deixou desistir, além de ser uma grande amiga, ela é a melhor dupla que eu poderia ter.

Por fim, quero agradecer a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que meu sonho se tornasse possível, eu sou uma construção de todos vocês que estiveram do meu lado e torceram por mim, serei eternamente grata a todos vocês.

Obrigada a todos!

Aos meus pais Damares Romualdo, Claudio Duarte.
Pelo exemplo de coragem, simplicidade e amor.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
DIU	Dispositivo intrauterino
PUC	Pontifícia Universidade Católica
MCC	Métodos Contraceptivos
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Contexto histórico da contracepção.....	13
3.2 Conhecendo os métodos contraceptivos.....	14
3.3 Fatores de interferência da eficácia e efetividade dos MCC	16
4 MÉTODO	19
4.1 Tipo de Estudo	19
4.2 Elaboração da pergunta da revisão	19
4.3 Busca e seleção dos estudos primários.....	19
4.4 Extração dos dados.....	20
4.5 Síntese dos resultados da revisão	20
4.6 Apresentação da revisão.....	21
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÕES	26
7 CONCLUSÃO.	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS	32

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo geral identificar os fatores que alteram a eficácia dos métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. A partir disso tornou-se a problemática: quais são os fatores que interferem na eficácia dos anticoncepcionais? Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura avaliando publicações de estudos que proporcione um desfecho geral da problemática evidenciada. A busca foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca e coleta de dados deu-se início em agosto de 2022 e se expandiu para setembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, na língua portuguesa no período de 16 anos, e foram excluídos, artigos repetidos nas plataformas, artigos pagos, e os que fugiram da abordagem apresentada. Diante disso o estudo apresentou como resultado os fatores; diferença entre as classes sociais, dificuldade no acesso a consultas de planejamento familiar, fatores de risco junto aos efeitos colaterais, interações medicamentosas, ausência de confiança na pausa das pílulas. Destaca-se a importância das consultas de planejamento familiar, reforçando a abordagem acerca dos fatores que podem comprometer a eficácia dos anticoncepcionais e oportunizando possíveis debates para estratégias de intervenção.

Palavras-chave: mulheres, anticoncepcionais, interferência.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors that change the effectiveness of contraceptive methods offered by the Unified Health System. From there, the problem became: what are the factors that interfere with the effectiveness of contraceptives? This is an Integrative Literature Review evaluating publications of studies that provide a general outcome of the highlighted problem. The search was performed on the Virtual Health Library (VHL) platform, Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The search and data collection began in August 2022 and expanded to September 2022. The inclusion criteria were: articles published in full, in Portuguese over a period of 16 years, and articles repeated on the platforms were excluded. paid articles, and those that deviated from the approach presented. Therefore, the study presented as a result the factors; difference between social classes, difficulty in accessing family planning consultations, risk factors along with side effects, drug interactions, lack of confidence in pill breaks. The importance of family planning consultations is highlighted, reinforcing the approach to factors that can compromise the effectiveness of contraceptives and providing opportunities for possible debates on intervention strategies.

Keywords: women, contraceptives, interference.

1 INTRODUÇÃO

Em 1960 a primeira pílula anticoncepcional estava sendo aprovada para comercialização nos Estados Unidos, desde então foram sofrendo alterações, no Brasil há indícios que a venda de pílulas foi iniciada a partir de 1962. Um dos resultados da introdução da pílula anticoncepcional no mundo foi a revolução sexual, a Revolução Sexual foi uma forma de pensar sobre a liberdade sexual humana desafiando a moral tradicional. Atingiu seu ápice nos anos 60, embora este não tenha sido seu início. Durou até aproximadamente a década de 70. Por volta de 1980 já eram comercializadas mais de 40 milhões de cartelas de pílula todos os anos. (BRASIL, 2018)

Com o controle de natalidade, controle populacional, planejamento familiar, saúde materno-infantil, saúde da mulher, saúde reprodutiva, saúde sexual, direitos reprodutivos, direitos sexuais, entre outros, indicam como os países têm trabalhado a questão do corpo, da reprodução e da sexualidade (GALVÃO et al 2000, 1999; CORRÊA et al.; 2006). O Brasil teve uma alta na taxa populacional entre 1940 e 1970, graças ao declínio na taxa de mortalidade iniciado em 1940 e a alta da fecundidade, isso resultante do controle de doenças transmissíveis e melhorias do saneamento básico. (PUC-SP, 2009)

Existes vários tipos de métodos de contracepção, tais como; naturais, de barreira, hormonais e cirúrgicos reversíveis e irreversíveis, todos em geral tem o objetivo evitar gravidez não programada e prevenir de infecções sexualmente transmissíveis, que é o caso dos preservativos (camisinha). O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, em tese, oito tipos de contraceptivos, entre os quais o Dispositivo Intrauterino de cobre (DIU de cobre), a camisinha masculina e feminina, e o anticoncepcional injetável mensal e trimestral, em pílula e cirúrgicos se o homem ou a mulher estiver com 25 anos ou dois filhos. (BRASIL, 2020)

O número de mulheres e homens a procura de métodos contraceptivos cresce a nível mundial, em particular as mulheres são as que mais procuram, objetivando não alcançar uma gravidez indesejada, o método atualmente mais procurado por as mulheres são os anticoncepcionais hormonais, é feita uma associação entre os hormônios estrogênios e progestogênios ou medicamentos que contém somente progestogênio. Existem diversas formas de apresentação e vias de administração (oral, intramuscular, implantes subdérmicos, transdérmica, vaginal e associado a sistema intrauterino). Possuem a função de inibir a ovulação através da inibição da secreção dos hormônios folículo-estimulante e luteinizante, além disso, causam espessamento do muco cervical dificultando a passagem dos espermatozoides e modificam a secreção das trompas uterinas.(OMS, 2013)

Alguns fatores podem comprometer a eficácia dos contraceptivos e na maioria das vezes os usuários não são informados nas consultas de planejamento familiar sobre tais fatores, causando assim gravidez indesejada, interações medicamentosas estão entre os fatores que mais causam diminuição da eficácia dos anticoncepcionais hormonais, entre os medicamentos podemos citar aqueles usados no tratamento de epilepsia, tuberculose, micoses, AIDS e hepatite C, obesidade, diabetes e uso excessivo de álcool também são fatores que põe em risco o uso eficaz dos contraceptivos.(FEBRASGO, 2015)

Nesse sentido, surgem os seguintes questionamentos: quais os fatores que podem interferir na eficácia dos métodos contraceptivos? Como está o estado da arte sobre essa temática?

Conhecer e reconhecer à percepção das mulheres sobre fatores que podem influenciar na efetividade e eficácia dos métodos de contracepção, justificasse, pelas consequências que essa falta de informação pode levar a estas mulheres, já que a opção por adiar ou evitar a gravidez se faz doravante criteriosa avaliação desta mulher, já que esta como protagonista da sua história deve achar o melhor momento para gestar. Onde uma gestação indesejada e não planejada pode interferir nos projetos de vida delas.

Este estudo se mostra de extrema relevância, haja vistas que as mulheres são atualmente usuárias de algum método contraceptivo fornecido pelo sistema público de saúde, assim como adquirem nas redes privadas, muitas vezes sem a devida orientação dos profissionais de saúde. Figura-se como fator de relevância também entender quais as formas de educação em saúde sobre essa temática estão sendo fornecida à população feminina, usuária de métodos contraceptivos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar os fatores que podem interferir na eficácia dos métodos contraceptivos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

2.2 Específicos

- Conhecer a visão das mulheres sobre a efetividade e eficácia dos MCC.
- Compreender como estas mulheres são educadas sobre essa temática.
- Reconhecer o estado da arte sobre a temática em questão.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contexto histórico da contracepção

Desde o princípio da humanidade existem buscas sobre formas de evitar gravidez não planejada, os egípcios foram conhecidos como a primeira geração a pensar em métodos contraceptivos, os primeiros métodos contraceptivos foram descobertos na Mesopotâmia, grande parte eram pessários ou objetos inseridos na vagina, algumas mulheres usavam pedras redondas na vagina, o pessário mais comum eram folhas de acácia, folhas essas que tinham propriedade espermicida, já na Roma, pessários feitos de bronze eram utilizados pelas mulheres das classes mais altas do país.(MARTINS; COSTA, 2006; TAYLOR, 2006).

Em Atenas (500 AC), os óvulos vaginais eram produzidos através de produtos ácidos e poções mágicas, já na Bíblia há referências do coito interrompido e também nos registros egípcios antigos, há referências à lavagem do mel e espermicida feito de excremento de crocodilo. Com o avanço do conhecimento das funções corporais, especialmente no que diz respeito aos hormônios, e relacionados às novas tecnologias, recomenda-se contraceptivos orais e métodos de esterilização. mas as primeiras formas de prevenção de gravidez e da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis deram início com métodos de barreira, especialmente preservativos(camisinhas).

(MARTINS; COSTA, 2006; FONSECA, 2006).

Existem relatos de que o preservativo masculino não tem uma história certa de como surgiu, mas existem algumas pinturas pré-históricas com mais de 10 mil anos que mostram homens usando algo parecido com preservativos nas relações sexuais, alguns historiadores relatam que o precursor do preservativo masculino foi um cirurgião italiano chamado Gabrielle Falloppio em 1564, no século XIX o uso da camisinha era de difícil acesso, resultante do alto custo e inacessível para as classes sociais baixas, e na maioria das vezes era lavado e reutilizado.(SOUZA et al., 2006).

Em meados de 1702, um médico inglês garantia ter encontrado um método eficaz coincidente anticoncepcional e profilático, um saco de linho contendo um produto que a fórmula foi negada a divulgação, produto este que impedia contágio venéreo e impedia uma gravidez, porém só se teve consciência de que a relação sexual poderia ser um meio de contaminação de doenças no começo do século XV, os japoneses costumavam usar uma carapaça feita de casco de tartaruga ou de couro fino, podendo ser couro de bode. Na Grécia antiga em meados de 1600 Ac, o mais famoso entre as mulheres era ferver testículos de burro

e passar o líquido no órgão sexual, elas acreditavam que poderiam ficar inférteis temporariamente. (OMS, 2005)

No ano de 1839, o processo de vulcanização da borracha foi descoberto, ele acontece através do contato do material com alta temperatura alterando assim a sua composição, essa descoberta foi feita acidentalmente por Charles Goodyear, a partir dessa descoberta o preservativo masculino passou a ser produzido em látex e em grandes quantidades, conseqüentemente reduzindo o preço. A partir da Segunda Guerra Mundial, a camisinha tornou-se mais popular principalmente entre os soldados o que contribuiu ainda mais para o seu uso, entretanto em 1960 a camisinha passou a ser desconsiderada como importante, devido aos movimentos de libertação sexual e ao surgimento da pílula anticoncepcional. (LOPES, 2003; FESTIN, 2013).

O preservativo feminino teve sua descoberta por meados de 1980, por uma médica dinamarquesa que acreditava que esse método poderia ser de fácil negociação, pois ficaria sob o controle das mulheres, no fim da década de 80, no Brasil, desencadeia o aparecimento da AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), o uso do preservativo masculino passou a ser recomendado nas diretrizes do PNDTS/AIDS/MS. Do ano de 1992 a 2000 foi caracterizado pelo aumento dos números de contaminação por HIV por heterossexuais, em destaque do sexo feminino, a partir de então o preservativo feminino também passou a ser recomendado pelo Ministério da Saúde, visando a redução da epidemia entre as mulheres e aumentar as opções de proteção.(BARBOSA; PERPETUO, 2009).

3.2 Conhecendo os métodos contraceptivos

Os métodos contraceptivos têm como principais funções, prevenir gravidez indesejada e proteger homens e mulheres de infecções sexualmente transmissíveis, existem métodos de barreira, hormonais, intrauterinos e cirúrgicos, métodos naturais e comportamentais. Métodos naturais consistem no conhecimento do período fértil feminino e na ausência de relações sexuais durante esse período, como ele pode variar é aconselhável observar alguns aspectos que indiquem ovulação, tais como temperatura corporal e secreção vaginal. (DIAS DA COSTA, 2002).

O preservativo feminino (camisinha feminina), é feita de borracha, plástico ou poliuretano, ela possui anéis flexíveis nas extremidades e um deles deve ser fechado e introduzido no interior da vagina o anel maior deve ficar fora da vagina para uma boa eficácia, isso vai impedir que os espermatozoides possam chegar as tubas uterinas. (FONSECA, 2006).

Preservativo masculino (camisinha masculina), é o método mais conhecido do mundo, por ter um imprescindível papel na prevenção tanto da gravidez quanto das infecções sexualmente transmissíveis, ela é feita de látex, mas também existem camisinhas feitas de poliuretano, indicadas para alérgicos a látex, ela deve ser posicionada com pênis ereto, segurando na ponta durante a colocação, deixando uma parte vazia e sem ar, para que os espermatozoides fiquem depositados lá, deve ser usada somente uma vez e ter cuidado e atenção na sua retirada, deve ser retirado com o pênis ainda ereto, não se deve utilizar lubrificantes a base de óleo, pois esse degrada o material usado na fabricação do preservativo, vindo ao rompimento.(DUARTE et.al., 2003)

Anticoncepcionais orais (pílula anticoncepcional), é considerada um dos melhores métodos para prevenir gravidez indesejada, são comprimidos feitos de substâncias químicas que se assemelham aos hormônios estrogênio e progesterona, as pílulas agem impedindo a ovulação, evitam a nidação (processo de fixação do embrião na parede uterina), e engrossam o muco fértil atrapalhando a passagem dos espermatozoides, a margem de segurança da pílula é 99%, tornando o método mais seguro, existem diferentes tipos de pílulas só o profissional pode avaliar e indicar o que melhor se adapta para cada tipo de mulher.(VIEIRA et al., 2003)

Anticoncepcionais injetáveis, é bastante utilizado em mulheres que tem dificuldades em seguir horários para tomar a pílula, sempre devem ser utilizados sob prescrição, sua eficácia é semelhante à da pílula, eficácia de 98,5% se usada corretamente. Existem as mensais e as trimestrais, os mensais devem ser aplicados no quinto dia após o início do ciclo menstrual, devendo ser tomada outra dose após 30 dias, pois os níveis de estrogênio e progesterona vão variando ao longo do tempo após aplicação, o trimestral geralmente é composto apenas de progesterona que é lentamente absorvida pelo organismo garantindo assim o efeito por mais tempo. (GIORDANO, 2015)

Contraceção de emergência (pílula do dia seguinte), é um método que pode evitar gravidez indesejada logo após a relação sexual, contrário a outras pílulas que previnem antes durante e depois, utiliza compostos hormonais concentrados, consiste em tomar uma pílula durante as 72 primeiras horas após a relação, quanto em menos tempo tomar, mais a eficácia é garantida, porém pode gerar vários efeitos secundários, é feito de doses fortes de levonorgestrel. Não é um método para ser utilizado com frequência, pois ele pode desregular o ciclo menstrual e facilitar uma gravidez, além de grande risco de trombose. (BRASIL.2005)

Dispositivo intrauterino de cobre (Diu de cobre), é um pequeno dispositivo no formato de T, não contém hormônio e pode ser utilizado num período de 7 a 10 anos se utilizado corretamente, tem 99% de eficácia, a parte de cima do dispositivo contém cobre que

interrompe a fertilização pois impede que os espermatozoides cheguem até as trompas, ele é inserido através da vagina direto para o útero. (FASOLI, 2009; OMS, 2015)

Laqueadura, consiste em um método cirúrgico irreversível, feito através da ligadura ou corte das tubas uterinas, a tuba uterina é cortada e seus cotos são amarrados, portanto embora que os óvulos continuem sendo produzidos, não serão fecundados, esse método é 100% eficaz contra gravidez indesejada, porém a cirurgia só está disponível no SUS para mulheres com mais de 25 anos ou dois filhos vivos (BRASIL, 2014).

Vasectomia, é a ligadura ou corte dos canais deferentes o que impede a presença de espermatozoides no líquido ejaculado, é considerado uma cirurgia simples com anestesia local, nem sempre é possível reverter a esterilização, é considerado um método definitivo, pode ser feita uma cirurgia de reversão, porém é muito mais complicada que a vasectomia e sem garantia de êxito (ALVES, 2018).

3.3 Fatores de interferência da eficácia e efetividade dos MCC

Alguns fatores podem interferir na escolha e eficácia dos métodos contraceptivos, em especial os anticoncepcionais orais, a eficácia dos anticoncepcionais hormonais está relacionada ao uso correto, os medicamentos orais devem ser tomados em horário regular e iniciando as cartelas em dias pertinentes sendo que as próprias usuárias devem fazer esse controle. Presume-se taxa de falha de oito gravidezes para 100 usuárias a cada ano, porém se não ocorrer erros quanto ao uso, ocorre menos de uma gravidez para 100 mulheres por ano. (SANTOS, 2012)

As interações medicamentosas podem influenciar na ação dos anticoncepcionais orais através do sinergismo, termo utilizado para designar a potencialização do efeito do medicamento, ou inibindo o efeito do medicamento utiliza-se nesse caso o termo antagonismo. Existem diversos medicamentos que podem provocar a redução da eficácia contraceptiva. Antibióticos como Amoxicilina e rifampicina modificam a absorção intestinal dos anticoncepcionais orais. Alguns fármacos como o fenobarbital, provocam aumento do metabolismo dos esteroides como a e carbamazepina reduzindo a eficácia dos contraceptivos hormonais orais. (AMADO, 2011)

A falta de recursos financeiros e sociais também afetam na efetividade dos contraceptivos, por exemplo; mulheres pobres da periferia tem menos acesso a informação resultando no mal uso dos contraceptivos, trazendo também uma grande procura nas pílulas

de emergência por a sua facilidade de acesso, o uso exacerbado da contracepção de emergência, também pode levar a riscos mais graves a saúde, como, por exemplo, o risco de formação de coágulos sanguíneos, condição conhecida como trombose, que pode ocorrer segundo os níveis de estrogênios contidos no contraceptivo. De acordo com alguns estudos, sabe-se que o estrógeno aumenta a estimulação dos fatores coagulantes que desencadeiam uma série de atividades na cascata de coagulação para final conversão do fibrinogênio em fibrina e formação do aglomerado plaquetário, ou seja, quanto maior o nível de estrógeno presente, maior será o risco relacionado. (OLIVEIRA, 2018; LACERDA, 2019)

Estudos mostram que o conhecimento sobre outros meios de contracepção entre jovens e adolescentes afetam no uso do preservativo masculino, e também no uso dos MCC injetáveis e orais, algumas informações podem ser errôneas e/ou incompletas, grande parte dos jovens abandonam o uso do preservativo masculino confiando no uso de pílulas ou contracepção de emergência, coito interrompido, baseados em evitar gravidez indesejada mas esquecendo que o uso do preservativo não só evita gravidez como também ISTs, apesar da disponibilidade de informações em alguns casos, o conhecimento efetivo sobre as formas de contracepção ainda parece insatisfatório. (BRAGA, 2001; MACHADO, 2000)

Outro fator que influencia diretamente no uso efetivo dos contraceptivos é a influência familiar, grande parte dos pais ainda não estão abertos a falar sobre sexualidade com seus filhos, ou algumas informações repassadas podem ser imparciais e atrasadas, já alguns pais podem relatar que seus filhos já possuem informações suficientes sendo assim não necessária a conversa com os mesmos, muitas vezes creem que o início da vida sexual dos seus filhos pode ser adiado, esperando assim que o assunto não seja discutido na família, ou de que essa discussão venha de alguma forma influenciar os adolescentes a praticarem o ato sexual, também há dificuldades no estabelecimento de um vínculo de confiança com os pais que permita conversar abertamente sobre sexualidade e contracepção. O ato de colocar responsabilidade no parceiro também culmina no não uso de contraceptivos (HEILBORN, 2012; BRANDÃO, 2009; MARINHO et al., 2009).

A obesidade pode ser um fator que dificulte a eficácia dos métodos contraceptivos, os níveis de progesterona, etililestradiol contida nos anticoncepcionais hormonais podem demorar um pouco mais para se estabilizar em pessoas obesas, contanto a pílula de emergência também se torna ligeiramente inferior em obesas, um outro ponto a se comentar, é o maior risco de eventos tromboembólicos nas obesas, que chega a ser 4 vezes maior do que na mulher que está no peso ideal, portanto o risco de eventos tromboembólicos na obesa usuária de contraceptivo hormonal é de 2 a 3 vezes maior do que na usuária não obesa. O uso

do preservativo masculino também pode ser afetado, tendo em vista que a maioria dos obesos não conseguem ter tanta desenvoltura resultante no aumento de gordura localizada (SIMMONS et al 2016; COCHRANE 2013).

O uso de álcool e outras drogas também podem influenciar na eficácia dos contraceptivos, o uso exacerbado do álcool pode causar náuseas e vômitos caso a pílula ainda não tenha sido absorvida pelo organismo pode alterar sua eficácia, existe uma diferença na farmacocinética do álcool durante o período do ciclo menstrual que tem sido voltada devido a variação na composição corporal, influência dos hormônios e esvaziamento gástrico, mulheres que utilizam contraceptivo hormonal há uma elevação nos níveis de hormônios sexuais, tal aumento hormonal foi associado ao consumo de álcool, pois o mesmo pode interferir com o metabolismo dos contraceptivos, tornando-o mais lento, portanto em maior concentração, a diminuição da eficácia, dos contraceptivos orais, pode ocorrer devido a competição pelo caminho metabólico entre o fármaco e a droga. (HADDAD, 2012; KACHANI, 2008)

O uso de cigarros pode aumentar significativamente o risco de trombose, hemorragias, perda da visão, glaucoma, ataque cardíaco e embolia pulmonar nas usuárias de anticoncepcionais orais, os hormônios dos anticoncepcionais, como o estrógeno e a progesterona, alteram a circulação e aumentam os fatores de coagulação do sangue. Por isso as chances de desenvolvimento de coágulos nas veias profundas são maiores, o risco aumenta quando a mulher é tabagista e tem mais de 35 anos, já que nessa idade os níveis de hormônios entre eles o estrogênio começam a diminuir naturalmente tanto o uso de anticoncepcionais quanto o fumo afetam a parte vascular do organismo, a ação dos dois ao mesmo tempo faz com que o sangue entre em estado de hipercoagulabilidade, ou seja, tornam o sangue ainda mais espesso do que se houvesse apenas um desses fatores atuando, o sangue mais grosso aumenta o risco de formação dos coágulos. (ARRAIS, 2015).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

Esse estudo configura uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de acordo com os seis passos para revisões integrativas propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (1) Elaboração da pergunta da revisão; (2) Busca e seleção dos estudos primários; (3) Extração de dados; (4) Avaliação crítica dos estudos primários; (5) Síntese dos resultados da revisão; (6) Apresentação da revisão.

4.2 Elaboração da pergunta da revisão

A pergunta norteadora da revisão foi elaborada com o auxílio da estratégia PVO (Paciente, variável de interesse, *outcome* - desfecho), conforme etapas descritas abaixo (QUADRO 1).

ETAPA	DESCRIÇÃO	DECS/Palavras-chave
População	Mulheres em idade fértil	Mulheres em idade fértil
Variáveis de interesse	Uso de Contraceptivo Oral	Uso de Contraceptivo Oral
<i>Outcomes</i> (Desfechos)	Interferência do uso do ACO	Interferência

Quadro 1 1 - Estratégia PVO. Fonte: Elaborado pela autora.

A questão norteadora para esta revisão, elaborada por meio da estratégia PVO foi: “quais os fatores que podem interferir na eficácia dos métodos contraceptivos,?”.

4.3 Busca e seleção dos estudos primários

A busca dos estudos ocorreu nos meses de agosto e setembro, conforme cronograma da pesquisa, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) via Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, LILACS (*Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*) IBECs (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e BDENF (Base de Dados da Enfermagem).

A estratégia de busca dos estudos elegíveis foi elaborada com o uso de descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave dispostos no quadro 1. Estes foram conectados pelo operador booleano *OR*, se pertencentes a uma mesma categoria da estratégia PVO, e conectados pelo operador booleano *AND*, quando pertencentes a categorias diferentes. A estratégia de busca utilizada para todas as bases de dados será: (Mulheres em idade fértil) *AND* (Uso de Contraceptivo Oral) *AND* (Interferência).

Os critérios para inclusão das publicações na revisão foram: artigos originais, publicados em inglês, português ou espanhol, sem limite de tempo para o ano de publicação. Como critério de exclusão das publicações, considerar-se-a: publicações do tipo editoriais, carta ao editor, *comments*, ou mesmo revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas sem metanálise, bem como artigos que não responderam à questão de pesquisa. Ressalta-se que, durante o rastreamento inicial por título e resumo, os artigos com título sugestivo e sem resumo disponível, foram mantidos para avaliação na íntegra.

Os artigos selecionados em título e resumo foram obtidos para leitura e avaliação na íntegra. Após a obtenção dos artigos completos, a elegibilidade dos estudos foi confirmada pela aplicação dos critérios definidos. Posteriormente, foi realizada uma reunião de consenso entre os revisores para definir quais estudos de fato seriam incluídos.

As referências dos estudos primários foram utilizadas na busca de estudos elegíveis, pesquisando-se títulos de interesse. Todo o processo de seleção dos artigos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses*) (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF, 2009).

4.4 Extração dos dados

Nesta revisão, foram extraídos dados de identificação (autores, ano de publicação e país de realização), objetivos, método, bem como dados diretamente relacionados aos objetivos da revisão, conforme instrumento de extração dos dados (APÊNDICE A).

4.5 Síntese dos resultados da revisão

Os resultados foram apresentados em quadro de caracterização dos estudos incluídos, que possibilitou a interpretação e integração dos mesmos.

Posteriormente, os dados foram analisados e discutidos com base na fundamentação teórica pertinente ao tema. Além disso, identificou-se possíveis lacunas do conhecimento,

apontando recomendações para estudos futuros, bem como foram explicitados os vieses da revisão.

4.6 Apresentação da revisão

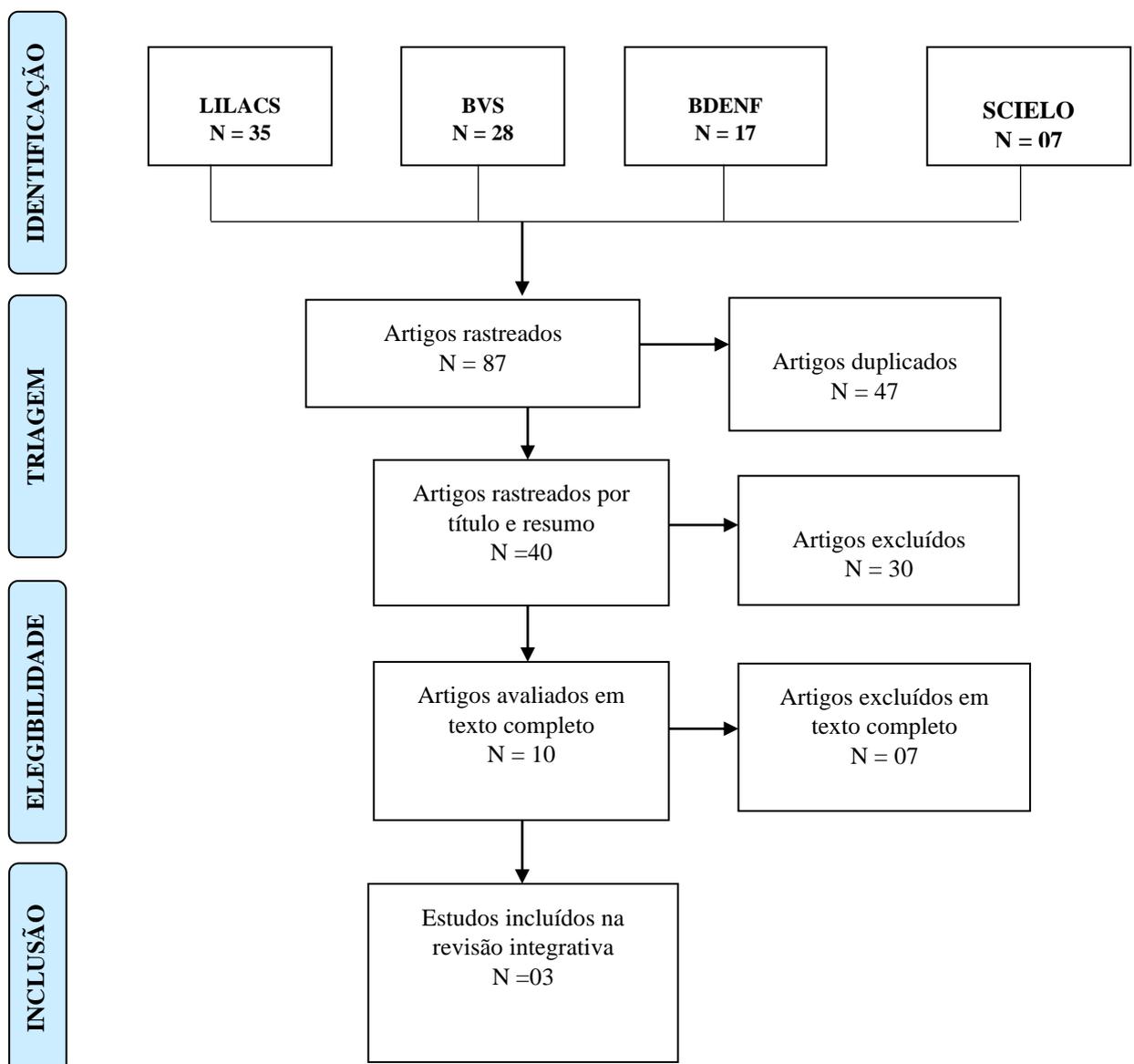
Todos os passos desta revisão foram apresentados na seção de resultados deste estudo. Tal apresentação possibilitará ao leitor verificar o delineamento seguido, compreender cada etapa, fornecendo transparência e reprodutibilidade aos dados obtidos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

5. RESULTADOS

5.1 DESCRIÇÃO DA BUSCA DOS ESTUDOS ELEGÍVEIS

Ao todo, três artigos se enquadraram nos critérios de elegibilidade desta revisão. O processo de captação e seleção dos artigos que compuseram os resultados deste estudo encontra-se descrito em forma de fluxograma, conforme mostra a figura abaixo.

FLUXOGRAMA 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Fonte: Diagrama de Fluxo segundo a recomendação PRISMA.



Fonte: Dados Da Pesquisa, 2022.

QUADRO 2– Características dos estudos selecionados, relativos ao código de identificação, autoria, ano, título, bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2022.

Código	Título	Autor/Ano	País	Base de dados
01	Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinado	Prado, D.S.; Santos, D.L (2011)	Brasil	Scielo
02	Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR	SOUZA, J.M.M. et al. 2006.)	Brasil	Scielo
03	Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde	BOHAMONDES, L. et al. 2011	Brasil	BVS

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022. Elaboração autores da pesquisa

QUADRO 2 – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo. Icó, Ceará, Brasil, 2022.

Código	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais Resultados
01	Verificar os principais métodos contraceptivos dos setores públicos e privados com enfoque para orientações de uso e razão para eventual interrupção	Estudo transversal, incluídas 210 mulheres 110 no serviço publico e 100 no privado	a predominância do uso de métodos hormonais, contendo informações assertivas no modo de uso e nos efeitos colaterais, para obter um resultado positivo em 99% das usuárias, a distribuição da classe econômica interferiu diretamente na escolha e na adesão do anticoncepcional, fazendo com que a informação a respeito do modo de uso não

			chegasse a ser eficaz
02	Avaliar os contraceptivos adotados pelas usuárias da rede pública no município de Maringá/PR	Transversal, descritivo, obtidos por 284 entrevistas domiciliares com usuárias do programa saúde da família.	A pílula foi adotada por 50,3% das mulheres, um dos motivos da interrupção do uso foi os efeitos colaterais, com as orientações dos profissionais ficou evidente que o tabagismo foi o fator de maior interferência no método.
03	Avaliar razões pelas quais mulheres estariam descontinuando o uso dos anticoncepcionais.	estudo de corte transversal com 400 ginecologistas, cada um entrevistou 10 mulheres com idade de 18 a 39 anos.	O uso sem orientação médica foi o maior fator para a descontinuação pois tal uso gera efeitos colaterais adversos, como cefaleia, aumento de peso e sangramento uterino. Outro fator relatado que por si interfere na eficácia dos anticoncepcionais foi a atenção diária e frequente do uso..

Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Elaboração autores da pesquisa.

Todos os estudos selecionados foram produzidos no Brasil. As publicações ocorreram entre os anos de 2006 e 2011 nos idiomas inglês e português, os estudos foram do tipo prospectivos.

Em suma as intervenções indicadas pelos estudos foram; avaliar os métodos contraceptivos adotados por usuárias do sistema público de saúde e perceber quais são os fatores que de alguma forma interferem na eficácia dos mesmos fazendo com que a usuária não confie no método ou venha a abandonar o uso.

No primeiro estudo mostra que clientes da rede pública tem menos acesso a informações sobre planejamento familiar que as clientes da rede privada, fazendo assim com

que essas adotem qualquer tipo de método contraceptivo tais esses que podem vir afetar a qualidade de vida delas, como uso errôneo dos anticoncepcionais orais combinados e os seus efeitos colaterais.

Já no segundo estudo mostra que 50% das usuárias da pílula anticoncepcional abandonam o uso já nos primeiros seis meses, pois grande parte delas está sujeita ao grupo de risco de doenças como AVE e trombozes, resultante de tabagismo.

Vale destacar que grande parte das usuárias do sistema público de saúde apresentadas nos estudos tem alguma queixa sobre os métodos contraceptivos utilizados, a maioria delas relatam não ter confiança sobre eles pois grande parte das unidades básicas de saúde utilizadas por elas não adotam a educação sexual.

6. DISCUSSÃO.

A saúde reprodutiva resulta na capacidade de usufruir de uma vida sexual adequada e sem riscos, tal como a capacidade de procriar e a liberdade de decidir quando e com que intervalo se deseja ter filhos. (PRADO, D.S.; SANTOS, D.L., 2011).

Desde os primórdios do mundo que a contracepção e os meios pelos quais as mulheres escolhem ser ou não, mães, é um tabu, a partir disso vem o questionamento, as mulheres usuárias de contraceptivos confiam nos meios que usam e tem o devido acesso a informação sobre fatores que podem influenciar na eficácia dos anticoncepcionais?! Nesse estudo fica claro que fatores sociais também influenciam diretamente no uso de MCC.

A utilização de MCC, entretanto, está fortemente relacionada com o nível de instrução. Observa-se, por exemplo, que a taxa de fecundidade é maior entre as adolescentes e jovens que apresentam menor escolaridade. (PRADO, D.S.; SANTOS, D.L., 2011).

A forma com que os profissionais da unidade básica de saúde vão repassar a educação sexual e o planejamento familiar, está totalmente ligada à como grande parte das mulheres usuárias do SUS vão fazer o uso dos métodos contraceptivos, muitas delas não tem uma escolaridade satisfatória por isso optam por usar meios que foram repassados geralmente por familiares, isso implica em efeitos colaterais e abandono do uso, a maioria das mulheres relatam que o uso indiscriminado das pílulas causam cefaleia, sangramento uterino desregular, aumento de peso e até uma gravidez indesejada.

Os usuários em sua maioria mulheres, precisam conhecer e ter acesso a todos os métodos anticoncepcionais cientificamente aprovados e disponíveis, para que possam escolher o método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, tal como, utilizar o método da sua escolha de forma correta. (PRADO, D.S.; SANTOS, D.L., 2011).

No contexto da vulnerabilidade social, as mulheres pobres ainda são as que tem maior taxa de fecundidade, resultante do difícil acesso a informações corretas de anticonceptivos, e do difícil entendimento de como eles funcionam e como fazer para utilizar de forma correta. Os altos índices de procura para métodos irreversíveis de acordo com o MS, mostram uma tendencia nacional realizada muitas vezes sem critério e sem a devida consideração de sua irreversibilidade.

Alguns números que foram apresentados no relatório de 1997 do Fundo Populacional das Nações Unidas, mostram a indiscutível necessidade do planejamento familiar: 350 milhões de mulheres no mundo não têm acesso a métodos contraceptivos modernos e, por

ano, 600 mil morrem de causas relacionadas a gestações, das quais 75 mil são causadas por complicações de abortamentos provocados. (SOUZA, J.M.M. et al. 2006.)

O uso indevido dos anticoncepcionais também traz a preocupação das consequências do abortamento provocado, algumas mulheres entre elas jovens e adolescentes mostram a preocupação e as consequências negativas que uma gravidez indesejada traz para a vida delas, alguns estudos mostram que mulheres usuárias de AOC, já utilizaram pílula de emergência pelo menos uma vez na vida por não confiar na pausa que existe entre uma cartela e outra.

Entretanto, o uso desses métodos requer uma atenção diária por parte da usuária com um regime que, em geral são de 21 pílulas seguidas de 7 dias de pausa para que ocorra o sangramento, assim é preciso evitar o esquecimento da ingestão e também o dia de reinício de um novo ciclo de pílulas. Isto tem levado a taxas de falha maiores que as esperadas, chegando a quase 8 entre 100 usuárias no ano. (BOHAMONDES, L. et al. 2011)

Uma grande porcentagem na falha dos anticoncepcionais está ligada ao esquecimento da ingestão da pílula, isso faz com que aumente as chances de ovular e aumente e o risco do líquido cervical tornar-se mais fácil de ser atravessado por os espermatozoides, se a mulher optar pela ingestão das pílulas ela tem que está ciente de todos os riscos e todas as falhas possíveis que podem acontecer, sabendo disso a escolha por esse ou outro método contraceptivo se torna mais fácil, elas também precisam ser orientadas quanto as interações medicamentosas, pois alguns antibióticos podem diminuir e até anular o efeito das pílulas, como por exemplo a rifampicina, ela interfere nas enzimas responsáveis pelo metabolismo dos hormônios ou reduzem sua absorção.

Alguns fitoterápicos, conhecidos como remédios naturais também podem interferir na eficácia dos métodos, um exemplo delas é o saw palmetto, muito utilizado para tratar problemas urinários. Portanto o uso dos métodos contraceptivos deve ser feito com orientação médica e vale ressaltar a importância de relatar ao médico todos os medicamentos tomados.

7. CONCLUSÃO.

Este estudo teve como enfoque, identificar os fatores que podem comprometer a eficácia dos métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde. Evidenciou-se como principais fatores de interferência; a diferença nas classes sociais, o que causa uma deficiência no entendimento pela diminuição da escolaridade, a dificuldade no acesso a consultas de planejamento familiar, fatores de risco aos efeitos colaterais tais como tabagismo e etilismo, interações medicamentosas em sua maioria o uso de antibióticos, a falta de confiança nos intervalos de cartelas das pílulas, fazendo com que as mulheres em grande maioria usassem pílula de emergência.

Nos estudos percebidos houve interações nos anticoncepcionais orais que afetavam diretamente na sua eficácia, tornando-se imprescindível as consultas de planejamento familiar para explicação de todos os fatores que possam a vir interferir nesses métodos. Com base nos estudos ainda há uma grande deficiência nas informações repassadas as usuárias, a linguagem que se é repassada também se mostra insatisfatória.

Destarte, espera-se uma maior rede de informações a ser repassada as usuárias dos métodos contraceptivos, a fim de tornar o uso mais seguro e eficaz, melhorando o entendimento e objetivando reduzir os impactos que uma gravidez indesejada pode causar na vida das mulheres. Portanto, há de se destacar que a presente pesquisa teve como limitações a escassez de publicações sobre essa temática, o que limitou a uma maior expansão de informações dificultando assim a análise e discussões mais aprofundadas sobre os dados. Todavia, a pesquisa apresenta informações relevantes que reforçam a importância da abordagem acerca dos fatores que podem vir a interferir a eficácia dos métodos contraceptivos, além de oportunizar debates para possíveis estratégias de intervenção.

No mais, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população feminina e estudos mais aprofundados acerca das interferências dos anticoncepcionais, sobretudo estudos que busquem analisar de forma descritiva e exploratória fomentando novos saberes para o meio profissional, acadêmico, científico e social.

REFERÊNCIAS

- ACHANI AT, BRASILIANO S, BRUFENTRINKER HP. O impacto do consumo alcoólico no ganho de peso. *Rev Psiquiatr Clín* (São Paulo). 2008.
- ALVES, B. / O. / O.-M. Vasectomia | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vasectomia/>.
- AMADO, L. R.; CARNIEL, T. Z.; RESTINI, C. B. A. Interações medicamentosas de anticoncepcionais com antimicrobianos e álcool relacionando à prática de automedicação. *Centro Científico Conhecer: Enciclopédia Biosfera, Goiânia*, v. 7, n. 13, p. 1451-1465, out. 2011.
- BAHAMONDES, L., PINHO, F., MELO NILSON, R. OLIVEIRA, E. BAHAMONDES, M.V. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2011; 33(4):303-9
- BARBOSA, R.M. ; PERPETUO, I. Análise das estratégias de prevenção da disseminação do HIV entre mulheres no Brasil, especialmente do uso do preservativo feminino, 2009. Disponível em: nepaids.vitis.uspnet.usp.br/wp_content/uploads/2010/04/capitulo_CF_Regina_Barbosa_livro_U_NFPA_SPDM1.pdf
- BELZER, M. Advanced supply of emergency contraception for adolescent mothers increased utilization without reducing condom or primary contraception use. **Journal of Adolescent Health**, n. 32, v.2, p.122-123, 2003
- BRANDÃO, E. R. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.4, p.1063-1071, 2009
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher**. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico. 4ª edição, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 152 p. 2002b
- DIAS-DA-COSTA, J. S.; GIGANTE, D. P.; MENEZES, A. M. B.; OLINTO, M. T. A.; MACEDO, S. Uso de métodos anticoncepcionais e adequação de contraceptivos hormonais orais na Cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: 1992 e 1999. **Cad Saúde Pública**; v.18, p.93-9, 2002.
- DUARTE, G. A.; ALVARENGA, A. T.; OSIS, M. J. D.; FAGÚNDES, A.; SOUSA, M. H. FESTIN, M. R. Preservativos masculinos sin látex frente a preservativos de látex para la anticoncepción. *La Biblioteca de Salud Reproductiva de la OMS*; Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 2013.

FIGUEIREDO, R; PORTO ALVES, M. C.; ESCUDER, M. M.; PUPPO, L. R. Impacto do uso de contracepção de emergência sobre uso de preservativos entre adolescentes. **Anais da Conferência Internacional de AIDS, México**, v.3, n.5, p.1-10, 2008.

FREGUGLIA, J. & FONSECA, M. Métodos contraceptivos. Revista Superinteressante. ed.107, 20p., agosto 2006.

HADDAD L, MILKE P, ZAPATA L, DE LA FUENTE JR, VARGAS-VORÁCKOVA F, LOPES, N.A. História da Medicina – Saúde sexual e reprodutiva: a história do preservativo. Sexualidade Planejamento Familiar N.37 mai-dez de 2003,p.31-33

MACHADO CG. O adolescente na relação interpessoal. Cad Bioética. 2000;22:51-

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; PINTO NETO, A. M. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. **Rev Saúde Pública**, v.40, n.1, p.57-64, 2006.

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; PINTO NETO, A. M. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. **Rev Saúde Pública**, v.40, n.1, p.57-64, 2006.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1992. Preservativo Masculino: hoje mais necessário do que nunca! Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

PANISSET, K.; GIORDANO, M.; GIORDANO, L. Contracepção injetável trimestral Progestinonly injectable contraception. [s.l: s.n.]. Disponível em: Participação masculina no uso de métodos contraceptivos. Cad Saúde Pública; 19:207-16, 2003

ESPIRITO-SANTO, DC, TAVARES-NETO J. A visão masculina sobre métodos contraceptivos, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.20, n.3, p.562-9, 2012.

PRADO, D. S., SANTOS, D. L. Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2011; 33(7):143-9

ROCHA, M. I. B. Política demográfica e parlamento. Debates e decisões sobre o controle da natalidade [tese doutorado]. Campinas: Núcleo de Estudos da População da Universidade Estadual de Campinas; 2003.

SANTOS, Valter Garcia. A importância da orientação farmacêutica às pacientes que fazem uso concomitante de anticoncepcional e antibiótico da classe das quinolonas. Revista Ceciliana, p. 8689,

SOUZA, J. M. M., PELLOSO, A. M., UCHIMURA, N. S. , SOUZA, F. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2006; 28(5): 271-7

TAYLOR, T. The Prehistory of sex. 4, 2006.

VIEIRA, E. M. Características da anticoncepção. **Rev Saúde Pública**, v.36, n.3, p.263- 70, 2001.

SOUZA, J. M. M., PELLOSO, A. M., UCHIMURA, N. S. , SOUZA, F. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2006; 28(5): 271-7

PRADO, D. S., SANTOS, D. L. Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2011; 33(7):143-9

BAHAMONDES, L., PINHO, F., MELO NILSON, R. OLIVEIRA, E. BAHAMONDES, M.V. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2011; 33(4):303-9

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS

FORMULÁRIO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS
TÍTULO DO ESTUDO:
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
Autores:
Ano de publicação:
País de realização:
OBJETIVOS
Geral:
Específicos:
DELINEAMENTO DO ESTUDO
Lócus:
Tipo de estudo
Estudo patrocinado por empresas:
Participantes do estudo:
PRINCIPAIS RESULTADOS